

**FACULDADE DE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

MARÍLIA DE FÁTIMA SOARES

**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Patos de Minas – MG

2021

**FACULDADE DE PATOS DE MINAS – FPM
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

MARÍLIA DE FÁTIMA SOARES

A importância da musicalização na educação infantil

Artigo apresentado ao curso de Pedagogia da FPM, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em pedagogia.

Orientador: Milton César Júnior
Soares

Patos de Minas – MG

2021

RESUMO

A música está tão presente no nosso cotidiano, que as vezes não nos damos conta de como ela é importante para nossas vidas. Estamos sempre cercados por música, seja ela pelos diversos sons da natureza ao nosso redor, os sons da nossa casa, o som dos carros e pessoas que passam pela nossa rua, o som das crianças rindo de alguma brincadeira e também pelo som da música que colocamos para tocar bem alto nos nossos celulares. Podemos afirmar que a música tem o poder de nos fazer relaxar e também de nos animar para enfrentar as tarefas do dia-a-dia, mas além disso ela possui benefícios que vão além do bem-estar que ela proporciona. Nesse sentido, o presente artigo irá apresentar uma breve história sobre a origem da música e como ela vem sendo usada pelas civilizações, além de discutir sobre os benefícios que ela traz ao desenvolvimento cognitivo das crianças, o que justificaria a utilização da musicalização nas escolas, como maneira de melhorar o processo de aprendizagem.

PALAVRAS – CHAVE: Musicalização. Educação

ABSTRACT

Music is so present in our daily lives that sometimes we don't realize how important it is to our lives. We are always surrounded by music, whether it is the various sounds of nature around us, the sounds of our house, the sound of cars and people passing by our street, the sound of children laughing at a game and also the sound of music that we set it to play loudly on our cell phones. We can say that music has the power to make us relax and also to encourage us to face the daily tasks, but in addition it has benefits that go beyond the well-being it provides. In this sense, this article will present a brief history about the origin of music and how it has been used by civilizations, in addition to discussing the benefits it brings to the cognitive development of children, which would justify the use of musicalization in schools, as a way to improve the learning process.

KEYWORDS: Musicalization. Education

1. Introdução

Podemos entender a música como um grande fenômeno universal, que se faz presente em todas as civilizações, desde a pré-história, como parte de suas histórias e do dia-a-dia de suas comunidades. Historiadores datam o seu surgimento há cerca de 50.000 anos, nas tribos primitivas da África. A música integra a nossa cultura e cotidiano de formas, ritmos e gêneros diferentes, estando presente em festas e nas mais diversas celebrações e manifestações culturais (CARVALHO; LIMA, 2015).

Compreendemos a música como uma forma de linguagem local e global, e ela possui a função de integrar e unir as pessoas, uma vez que ela tem a capacidade de traduzir sentimentos, atitudes e valores culturais de um país e seu povo. Além disso, a música é utilizada por cada indivíduo para diferentes finalidades, tais como, se alegrar, se divertir, sair do tédio, se concentrar ou até mesmo para fazer chorar. Nesse sentido podemos dizer que a presença da música em nossas vidas é de extrema importância (CARVALHO e LIMA, 2015).

A música está inserida na educação desde a Grécia antiga, onde era considerada importante como parte da formação de seus cidadãos, junto com a matemática e a filosofia. A linguagem musical é composta por aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivo que são capazes de promover interação e comunicação social entre indivíduos de diferentes nações. Sendo assim, entendemos a música como uma das principais maneiras de expressão humana, cuja presença no contexto educacional é de extrema relevância (OLIVEIRA JUNIOR; CIPOLA, 2017)

Antes mesmo de aprenderem a falar, as crianças são capazes de se expressarem por meio de sons, movimentos e ritmos, tais elementos são a composição fundamental de uma música. Também é através da música que a criança começa a desenvolver um senso de ritmo, uma vez que ao tentar acompanhar a melodia, a criança se concentra e começa a realizar movimentos de acordo com a música, além disso, ela aprende a repetir os sons e letras da canção, desenvolvendo também a linguagem (OLIVEIRA JUNIOR; CIPOLA, 2017)

Mesmo que esteja presente em nosso cotidiano, é difícil encontrar uma maneira de definir de forma unânime o real significado de música. Entretanto podemos explicar a música como uma combinação de som, ritmo, melodia e harmonia, nesse sentido, ela é expressa por meio de diversos sons, que podem ser realizados através de instrumentos musicais ou até mesmo batidas de mãos e pés, barulhos de água, vento e demais sons da natureza, que podem ou não ter também acompanhamento vocal. A finalidade da música é expressar sentimentos, sensações e pensamentos através de uma linguagem sonora, combinando de forma ordenada o som e o silêncio (OLIVEIRA JUNIOR; CIPOLA, 2017).

2. Objetivos

O objetivo central desse artigo será abordar a importância da musicalização na educação infantil, bem como pesquisar a relevância da música no desenvolvimento cognitivo da criança.

3. Metodologia

O presente artigo irá discutir sobre a importância da musicalização nas escolas, para tal será realizada uma revisão de literatura acerca do tema, com base em artigos e monografias presentes na internet; A pesquisa será realizada a partir da procura de materiais, usando como fonte de busca as palavras-chave “importância”, “musicalização”, “crianças” e “escolar”. O trabalho fará uma breve apresentação sobre a origem da música, bem como seus benefícios no desenvolvimento cognitivo das crianças em idade escolar.

4. Desenvolvimento

4.1 Uma breve história da música

É correto dizer que a música vem acompanhado a história da humanidade por vários séculos, estando presente em diferentes civilizações, como nos povos gregos, egípcios e árabes, fazendo parte das mudanças e avanços da nossa

sociedade. De acordo com a mitologia grega, a palavra música tem o significado de “a arte das musas”. Tais musas eram consideradas pela mitologia grega, divindades ou seres celestiais que serviam de inspiração para as artes e ciências, que tinham como deus, Orfeu, filho de Apolo e que era considerado deus da música (GODOI, 2011).

Podemos compreender a música como uma linguagem universal, visto que ela esteve presente desde a antiguidade e vem acompanhando a evolução da sociedade ao longo dos anos. A princípio a música era utilizada em diferentes rituais, tais como: celebração do nascimento, em casamentos, em mortes, recuperação de doenças e rituais de fertilidade, ao longo do tempo ela passou também a ser utilizada como forma de louvor a líderes religiosos e em procissões. A música é reconhecida como a primeira das artes, uma vez que se faz presente na história humana e pode ser associada a cultura e tradições de um povo e a época em que eles viveram, bem como pela importância que ela tem para a sociedade até os dias atuais. Por se tratar de uma expressão artística variada, a música pode se apresentar por diferentes estilos e como finalidades diversas, existe música para dançar, para ninar, para relaxar, mas todas possuem o poder de reconfortar e auxiliar no nosso equilíbrio emocional (GARCIA, SANTOS, 2020).

Analisando a trajetória da música, chegamos a Roma antiga, onde ela não conseguiu se desenvolver de forma significativa, de acordo com Ellmerich, que descreveu que os romanos não obtiveram grande êxito nas artes, pois estavam mais preocupados com guerras e lutas por conquista, sendo assim o despertar para as artes só surgiu um tempo depois. Já na Idade Média, época marcada pelo fanatismo religioso, a música é utilizada a partir de um sistema de pauta de quatro linhas, que foi criado pelo monge Guido d’Arezzo, tal sistema é usado até hoje no canto gregoriano (GODOI, 2011).

Podemos dizer que a música teve um papel fundamental no que diz respeito às igrejas e seus ritos religiosos. Ela foi usada como forma de sistematizar o rito religioso, evitando a fragmentação da igreja católica, através do uso de símbolos quando era cantada nas celebrações religiosas. Essas músicas eram cantadas pelos fiéis em uma mesma melodia de maneira harmoniosa, aguda e bem alta, para representar o encontro com o altíssimo. A

igreja protestante também aproveitava-se da música nos seus cultos religiosos, em um momento conhecido como a “reforma protestante”, época em que houve a divisão da igreja católica romana, que deu origem à igreja luterana, conduzida por Martinho Lutero (GODOI, 2011).

A partir do século XVII até o ano de 1750, a Europa era dominada pela música barroca, um estilo musical considerado mais elaborado e emocional, que expressava através de sua melodia e estrutura mais complexa, uma gama de sentimentos, que era muito utilizada para agregar enredos dramáticos. O ápice da música italiana barroca foram as obras do artista Antônio Vivaldi. Também nesse período, outros gêneros musicais foram considerados importantes, tais como a ópera e o oratório (GODOI, 2011).

No período que sucede a revolução francesa, surge como uma forte expressão o romantismo e com ele, muitos compositores importantes também fizeram história, tais como Beethoven, que nessa época buscava tornar sua música mais popular. O romantismo significava a renúncia às regras e a disciplina da música clássica, nele o compositor expressava através de suas composições e melodias, toda sua emoção. Essa é uma fase onde a música ainda estava mais relacionada à igreja e as grandes apresentações em teatro concertos, pautadas por assuntos políticos ou religiosos. Nesse sentido, o uso da música no ensino escolar ou seu envolvimento na educação das crianças, ainda não era algo comum (GODOI, 2011).

A música é algo forte e presente na cultura e nas tradições do povo brasileiro, assim como seu povo, a música brasileira surge da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, que chegaram até aqui através dos colonizadores portugueses, escravos e padres jesuítas, que a utilizavam em seus cultos com o intuito de chamar a atenção à fé cristã. Entretanto os nativos que habitavam o Brasil, já incluíam em seu cotidiano práticas musicais, o que facilitou o desenvolvimento de uma grande variedade de estilos musicais, que ao longo da história se solidificaram na cultura brasileira. As primeiras manifestações musicais que ocorreram no Brasil foram comandadas pelos padres jesuítas, que buscavam cada vez mais fiéis para sua igreja, sendo assim, tais manifestações não possuíam intuito educacional ou puramente artístico (GODOI, 2011).

Podemos concluir que é notório os benefícios que a música traz ao nosso cotidiano, uma vez que ela é capaz de promover bem-estar e permitir que tenhamos acesso a nossa afetividade, memória e funções cerebrais essenciais. Além de ser uma das principais maneiras de expressão artística, a música é essencial na formação do indivíduo, tanto no que diz respeito a construção da personalidade, quanto no papel dela no desenvolvimento da linguagem oral, das artes corporais e afetividade. Também é através da música que podemos ter acesso a nossa história, uma vez que ela transmite a nossa cultura e conhecimentos ao longo de várias gerações. A inserção da música no contexto escolar pode contribuir de forma significativa o processo de aprendizagem, além de permitir a discussão de temas relevantes da sociedade, promovendo o surgimento do senso crítico das crianças. A música se torna então um instrumento importante para o ser humano e seu desenvolvimento pessoal e cultural, capaz de permitir que ele se expresse emocionalmente na sociedade que ele está inserido (CARNEIRO, 2019).

4.2 A música e seus benefícios para o desenvolvimento cognitivo

A música é algo que nos acompanha sempre, ela se faz presente até mesmo antes do nosso nascimento e faz parte de vários momentos ao longo da nossa história. Além do bem-estar que a música proporciona, ouvi-la e também aprende-la traz diversos benefícios ao desenvolvimento cognitivo das crianças. A criança começa a se relacionar com a música antes mesmo de nascer, depois do seu nascimento, o primeiro instrumento sonoro do bebê é a sua voz e é através dela que ele irá manifestar seus desejos, necessidades e emoções. As interações iniciais do bebê surgem por esse instrumento, por meio da voz eles balbuciam, gritam, cantarolam e imitam os sons que estão presentes no seu meio. Esse é um momento onde o bebê está explorando suas possibilidades vocais, que geralmente são acompanhadas por movimentos corporais, que permitem uma comunicação com as pessoas que lhe são próximas. A interação que ocorre entre o bebê e seus familiares nesse período, contribuem para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do bebê (GOHN; STAVRACAS, 2010).

Podemos então dizer que a música tem grande influência na vida da criança quando estimulada desde o seu nascimento, sendo ela capaz de proporcionar variadas sensações e sendo responsável por auxiliar no surgimento de capacidades que são essenciais durante o crescimento da criança, contribuindo para seu desenvolvimento neurológico, afetivo e motor. É necessário que a experiência musical seja ampla e variada, pois permite que a criança tenha acesso e perceba as diferenças entre os estilos, letras, harmonia, ritmo e velocidade das músicas, aperfeiçoando sua capacidade de atenção, memorização e discriminação auditiva. É importante ressaltar que a infância é um período onde estamos mais receptíveis a aprendizagem e que grande parte do desenvolvimento neurológico acontece, uma vez que essa fase é rica para a formação de sinapses e conexões dos neurônios, ampliando assim a capacidade cerebral (WEIGSDING; BARBOSA, 2010).

Devemos destacar que o cérebro das crianças, durante os primeiros anos de vida, possui uma área responsável pela parte musical, que se torna mais ativa com a presença de sons e quando estimulada pela música. Os pais e familiares podem então inserir no cotidiano das crianças, brinquedos musicais, brincadeiras de roda com cantigas, fabricação de instrumentos e brinquedos sonoros, bem como incentivar as crianças a ouvirem músicas de variados estilos, visando assim a experiência com esses elementos variados da música e estimulando o gosto pela música. É importante ressaltar que os pais são os maiores incentivadores nesses primeiros anos de vida da criança, e são responsáveis pela personalidade musical que se desenvolverá ao longo dos anos de vida da criança (CONCEIÇÃO; ANDRADE, 2017).

Nesse sentido, a música pode ser considerada uma das principais fontes de estímulo, capaz de ativar circuitos do cérebro, principalmente quando a criança é colocada em contato com esse universo desde o seu nascimento, o que aumenta o seu conhecimento retido na memória sonora que ocorre devido a absorção de diferentes códigos sonoros que a música pode proporcionar. Esse contato favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas e motoras, bem como auxilia no processo de amadurecimento do caráter, comportamentos e atitudes e no desenvolvimento da personalidade da criança (WEIGSDING; BARBOSA, 2010).

Quando se trata da importância da música no processo de ensino-aprendizagem, pode-se pontuar que a inclusão da música favorece o desenvolvimento perceptual e motor da criança, além de sua coordenação motora, equilíbrio estático e dinâmico, as relações espaciais, o pensamento linear, o planejamento, a habilidade de escuta e os canais de comunicação. A música pode também ser inserida em outras áreas de estudo, beneficiando a capacidade criativa das crianças e sua maneira de se expressar para o mundo, ela atua de duas maneiras, que são o ouvir e cantar e cada uma delas favorece algum aspecto no desenvolvimento da criança. Enquanto ouvir música está ligado a aspectos, tais como, experimentação, auto expressão, habilidade de contar e criar histórias originais, comunicação verbal e não-verbal e desenvolvimento intelectual, o cantar proporciona uma melhora no diálogo, escrita e mudanças na habilidade de pensamento criativo. Sendo assim, a música causa mudanças benéficas no comportamento e no desenvolvimento cognitivo da criança, melhorando suas habilidades verbais e seu processo de aprendizagem (AGNOLON; MASOTTI, 2016).

Quando acrescentamos música ao processo de ensino/aprendizagem, podemos observar vários benefícios para as crianças que participam desse trabalho, tais como, aumento da sensibilidade, melhoras na concentração, disciplina e raciocínio lógico, além disso a criança aprende a se expressar melhor e começa a desenvolver um sentido de respeito e valor ao próximo. Existem diversos estudos que comprovam que música age de maneira significativa no desenvolvimento das crianças, pesquisadores de universidades dos Estados Unidos e Alemanha, analisaram o cérebro de músicos e não músicos, e encontraram uma diferença entre a quantidade de massa cinzenta, principalmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor, concluindo que naqueles que eram músicos, essa quantidade era maior. Além disso, uma universidade de Toronto também realizou uma pesquisa e acrescentou que as melodias interferem no comportamento de recém-nascidos, avaliando que quando esses bebês eram expostos a melodias serenas, se comportavam de maneira mais calma, em contrapartida, quando expostos a um ritmo musical mais acelerado, eles se tornavam mais alertas (AGNOLON; MASOTTI, 2016).

O contato com a música pode ser feito através da apreciação, ou seja, simplesmente ouvir uma música ou através da prática e aprendizado de algum instrumento, ambas possuem caráter positivo no desenvolvimento das crianças. Ao ouvir uma música com bastante atenção, vários estímulos cerebrais entram em ação de maneira intensa, além disso, a música terá um caráter relaxante, que estimula a absorção de conhecimento. Tanto apreciar uma música, quanto aprender ou praticar um instrumento, potencializa de maneira significativa a aprendizagem, principalmente no âmbito do raciocínio lógico, da memória, espaço, e raciocínio abstrato. No que diz respeito a afetividade humana e o desenvolvimento de habilidades sociais, observa-se que a prática da música também traz efeitos positivos nessas áreas (SANTOS et al, 2016).

A música pode então ser usada para complementar o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que propicia bem-estar a criança e também tem efeitos no seu desenvolvimento cognitivo e neurológico. A educação musical favorece a ativação de neurônios que são essenciais para a cognição social humana, que favorecem funções, tais como: a empatia, ressonância afetiva e compreensão de linguagem verbal e não verbal. A presença da música nessa etapa da vida é importante, pois o cérebro das crianças está em formação, e a música pode aumentar e multiplicar as conexões neurais, que tornam a criança mais criativa, fluida e capaz de enfrentar situações do dia-a-dia. Expor a criança a música desde cedo, além de permitir o surgimento de algum talento artístico, pode contribuir para a construção de um cérebro biologicamente mais conectado e mais sensível e competente. Além disso, essas crianças apresentam respostas fisiológicas maiores, maior atividade nas áreas associativas cerebrais, maior formação de neurônios na área responsável pela memória, o hipocampo, que é ativado sempre que ouvimos uma música familiar (TEIXEIRA, 2017).

4.3 Musicalização na escola

A musicalização é descrita como um processo de construção musical, que visa despertar e desenvolver nas crianças, um gosto pela música, que acaba influenciando na capacidade de criação e na sua maneira de se expressar artisticamente. Nesse processo de musicalização, existem dois aliados que

sempre estarão juntos, a música e o lúdico, que possibilitam que a criança desenvolva a aperfeiçoar a sua percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora, a memorização, a socialização com outros indivíduos e sua capacidade de se expressar. Em resumo, a musicalização infantil nada mais é que uma educação musical, que usa como material um conjunto de atividades lúdicas, que visam apresentar noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais. Tais atividades lúdicas são realizadas através de canções, jogos, danças, exercícios de movimento e relaxamento, e também com o uso de instrumentos musicais (GOHN; STAVRACAS, 2010).

Nesse sentido, a musicalização infantil se torna um grande aliado no processo de ensino/aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo das crianças, uma vez que ela desperta o gosto e a sensibilidade musical nos pequenos, bem como pode promover uma melhora na concentração, coordenação motora, no raciocínio, equilíbrio emocional, na acuidade auditiva e na socialização e convívio das crianças, fatores esses que são essenciais na formação do caráter e personalidade dos indivíduos. A presença da música no ambiente escolar é um instrumento de grande auxílio no processo de alfabetização, e pode-se obter excelentes resultados com seu uso em sala de aula, além de poder ter influência na formação de futuros artistas ou simplesmente indivíduos sensíveis e equilibrados emocionalmente (GUIMARÃES, 2017).

Podemos apontar que a linguagem musical é uma das áreas de conhecimento que devem ser consideradas de grande relevância na educação infantil, junto com a linguagem oral e escrita, as artes visuais, a matemática, o movimento e as ciências humanas e naturais. O uso da música traz efeitos importantes na área da maturação social da criança, uma vez que é através dela que a criança começa a se tornar membro de um determinado grupo social e no que diz respeito a maturação individual da criança, a música proporciona o aprendizado de regras sociais. Quando o professor acrescenta a aula uma brincadeira de roda, a criança tem a oportunidade de experimentar, de maneira lúdica, situações que mais tarde ela irá encontrar no seu cotidiano, tais como, perda, escolha, decepção e dúvidas (SANTOS et al, 2016).

A utilização da música no âmbito escolar, favorece a aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento que fazem parte do currículo escolar, além de ser um ótimo recurso para ajudar a criança a desenvolver um comportamento de atenção, que são imprescindíveis na melhora da cognição. Esse processo ocorre devido às ligações entre o estudo da música e a habilidade de manejar informações na memória de trabalho e na memória de longa duração. A memória de trabalho é utilizada para pensar, e a memória de longa duração é responsável pelo armazenamento de conteúdos aprendidos, os métodos e as experiências. Sendo assim, a atuação da música acontece de maneira direta no cérebro, uma vez que ela promove a atenção executiva, que é importante para formar memórias relacionadas a qualquer área do conhecimento formal e de suas metodologias (AGNOLON; MASOTTI, 2016).

Nesse sentido, podemos observar que a musicalização na educação infantil, tem como intenção agregar de forma ampla a formação da criança como indivíduo, sendo ela capaz de trazer benefícios ao desenvolvimento cognitivo e social das crianças, além da sua presença nas atividades escolares despertar o gosto e sentimento das crianças, ajudando também na formação da personalidade das mesmas. A utilização da música nas escolas também torna capaz despertar e incentivar a criatividade nas crianças, pois permite que as mesmas tenham um espaço para criarem e manifestarem diversos tipos de sentimentos, tais como, alegria, tristeza e medo, uma vez que os professores forneçam materiais, atividades, brincadeiras e espaço para que tal habilidade seja desenvolvida. Sendo assim cabe ao educador apresentar a música através de cantos, parlendas, cantigas, brincadeiras de roda e histórias sonoras, de maneira lúdica e não apenas através de repetição e modelos já prontos, para que assim a criança seja capaz de participar e criar junto com educadores e colegas (FREITAS; TREVISI, 2015).

A música pode ser inserida dentro do contexto escolar, através do trabalho com canções e ritmos, com o intuito de explorar aspectos cognitivos, afetivos e emocionais, tal inserção também promove o desenvolvimento do pensamento criativo da criança, uma vez que cada indivíduo interpretará de maneira única e pessoal essa vivência com a música, que trará embasamento para experiências futuras. O processo de musicalização oferece à criança ferramentas necessárias

para que ela seja capaz de desenvolver a noção de esquema corporal e ferramentas para que ela se conheça melhor e aprenda a se comunicar de maneira eficaz com aqueles que estão a sua volta. A musicalização favorece também o desenvolvimento dos sentidos, quando a criança está inserida nesse processo de maneira ativa, o trabalho com a música melhora a acuidade auditiva. Além disso, através do ritmo da música, a criança dança e tenta imitar gestos para acompanhar a melodia, trazendo então benefícios a coordenação motora e desenvolvimento psicomotor. Já o cantar e imitar os sons permite com que a criança descubra novas habilidades e estabeleça relação com o meio em que ela vive. O ritmo da música atua na formação e equilíbrio do sistema nervoso, uma vez que ele age sobre a mente, permitindo uma descarga emocional, uma reação motora e o alívio de tensões (AGNOLON; MASOTTI, 2016).

A música é apresentada de maneira espontânea a criança na escola e também no seu convívio familiar, principalmente através de brincadeiras, o que permite que ela se sinta familiarizada com a música. Ao apresentar sons e ritmos variados aos bebês, como melodias, cantigas de ninar e brincadeiras cantadas, o processo de musicalização se torna intuitivo para a criança e essa experiência irá acompanhá-la até a vida adulta, sendo uma das mais importantes fontes de comunicação com outros indivíduos. Quando trabalhamos a musicalização na escola, devemos estar atentos ao contato prévio que cada criança teve com a música até então, para que o professor tenha em mente que direção ele deve seguir, assim ele também incentiva a criança a manifestar o que ela já conhece sobre o assunto. O professor deve também estar aberto e atento em relação a cultura de cada criança, para que ele não deixe de lado o meio social e cultural em que a criança está inserida, tal comportamento pode deixar a criança desinteressada, uma vez que ela não se identifica com o que está sendo apresentado (GODOI, 2011).

O processo de musicalização deve também levar em consideração a fase do desenvolvimento infantil em que a criança se encontra, para que possa desenvolver os jogos e brincadeiras. Os jogos musicais podem então ser divididos em três tipos: Sensorio motor: aqui são usadas atividades que relacionam o som e o gesto, a criança vai realizar gestos para produzir sons, expressando-se com a linguagem corporal para representar o que ouve e canta;

Simbólico: neste tipo de jogo, a criança deve representar o significado da música, o sentimento e a expressão; Analítico ou de regras: esses jogos envolvem a estrutura da música, e são necessárias a socialização e organização e a criança precisa escutar a si mesmo e o outro, aguardando sua vez de tocar ou cantar. A infância é um período em que se vive um intenso processo corporal e mental, nesse sentido a exploração de novas habilidades se torna essencial. Através de um ambiente livre as crianças interagem com as brincadeiras e a música e desenvolvem a partir daí habilidades que irão ser importantes para o seu desempenho escolar e seu cotidiano (CARVALHO; LIMA, 2015).

Atualmente a música vem sendo usada nas escolas, na sua maioria, de maneira pronta e mecânica, na forma de repetição de canções em apresentações e comemorações festivas, as crianças ensaiam uma música e o professor cria uma coreografia que os alunos devem seguir, nesse contexto a criança geralmente não participa da criação da apresentação e apenas recria o que o professor estabelece, o que pode deixar elas desanimadas por não participarem de maneira efetiva da apresentação. Além desse uso, os professores apresentam as músicas em sala de aula como maneira de reforçar hábitos e comportamentos nas crianças, como cantar músicas na hora de lanche, escovar os dentes ou sobre o convívio dentro da sala de aula. É necessário que ocorra uma mudança de como a música pode ser utilizada no contexto escolar, devemos sair do trabalho de repetição e ir para um trabalho de criação e construção, levando esse elemento de forma agradável e leve, permitindo que desperte o interesse das crianças, propondo a participação das mesmas na criação de novas músicas, ritmos e movimentos, para que assim elas se sintam livres e tenham prazer em apresentar algo criado por elas, despertando também a criatividade e trabalho em equipe (BITENCOURT, 2019).

5. Considerações finais

São muitos os benefícios que encontramos em algo que está presente a tanto tempo em nossas vidas, a música nos acompanha antes mesmo de nascermos e está presente em diferentes fases da nossa vida. Ao longo desse artigo foi apresentado uma revisão dos aspectos positivos da música no

desenvolvimento cognitivo das crianças. A utilização da música nas escolas é capaz de promover uma ampliação do vocabulário das crianças; um incentivo ao desenvolvimento da capacidade criativa; uma melhora na capacidade de concentração e aprendizagem; aumento do repertório cultural; estímulo ao autoconhecimento e autoestima e ao desenvolvimento emocional; o desenvolvimento da capacidade motora; e o desenvolvimento da socialização da criança, bem como o fortalecimento de vínculos afetivos com aqueles que compartilham esse momento com ela.

Pode-se então concluir que o processo de musicalização na educação infantil se torna importante e deve ser um trabalho realizado levando em consideração a fase de desenvolvimento em que a criança se encontra. Além disso, tal trabalho deve ser feito de maneira lúdica e com o intuito de incluir a criança em uma atividade que seja prazerosa a ela, para que esse processo traga os benefícios esperados.

6. Referências bibliográficas

AGNOLON, R; MASOTTI, D. **A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas.** 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1967-Texto%20do%20artigo-6244-1-10-20160716%20(2).pdf >. Acesso em: 24 nov. 2020.

BITENCOURT, J. **A contribuição da música na educação infantil: uma ferramenta auxiliar na aprendizagem cognitiva e psicomotora dos educandos.** 2019. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/2457/1/TCC_ContribuicaoMusicaEducacao.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

CARNEIRO, F. **A importância da música no desenvolvimento infantil.** 2019. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/19994/1/PDF%20-%20Francilene%20Pereira%20Carneiro.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

CARVALHO, R; LIMA, B. **A música e o desenvolvimento cognitivo infantil.** 2015. Disponível em:

<http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/eaf5aaffd4eaa9d19554da587d508be9.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CONCEIÇÃO, G; ANDRADE, J. **A importância da musicalidade no desenvolvimento da criança na educação infantil.** 2017. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-musicalidade-no-desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

FREITAS, A; TREVISIO, V. **A música na educação infantil.** 2015. <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016155218.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

GARCIA, V. SANTOS, R. **A importância da utilização da música na educação infantil.** 2020. Disponível em: <https://www.elitonrufino.com.br/wp-content/uploads/2020/08/A-import%C3%A2ncia-da-utiliza%C3%A7%C3%A3o-da-m%C3%BAmica-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

GODOI, L. **A importância da música na educação infantil.** 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2011%20LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

GOHN, M; STAVRACAS, I. **O papel da música na educação infantil.** 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518580013>. Acesso em: 25 nov. 2020.

GUIMARÃES, N. **A importância da musicalização na educação infantil e seu reflexo na aprendizagem significativa.** 2017. Disponível em: <https://www.neuroeducacaomusical.com.br/a-importancia-da-musicalizacao-na-educacao-infantil-e-seu-reflexo-na-aprendizagem-significativa/>. Acesso em: 20 out. 2021.

OLIVEIRA JUNIOR, A; CIPOLA, E. **Musicalização no processo de aprendizagem infantil.** 2017. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol15_n2_2017/09_MUSICALIZACAO_NO_PROCESSO.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020.

SANTOS, A; SILVA, E; BARROSO, G; CRUZ, R. **A importância da música na educação infantil.** 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DA-MUSICA.pdf>. Acesso em 25 nov. 2020.

TEIXEIRA, J. **A influência da música no processo cognitivo e emocional da criança e sua utilização como instrumento pedagógico.** 2017. Disponível em: http://www.ped.ufv.br/wp-content/uploads/2018/11/Jessica_Santos.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

WEIGSDING, J; BARBOSA, C. **A influência da música no comportamento humano.** 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/25137-Texto%20do%20artigo-112203-1-10-20150122.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.